

# **A PRESENÇA DE IMIGRANTES AGRICULTORES BRASILEIROS NO PARAGUAI: NOVOS OLHARES, NOVAS ABORDAGENS**

Marta Izabel Schneider Fiorentin<sup>1</sup>

## **Resumo:**

O presente estudo possibilitou a análise de atividades cotidianas vivenciadas pelos imigrantes em quase quarenta anos de imigração. Por meio destas análises torna-se possível dar visibilidade as constantes comparações, no campo do imaginário, entre a realidade que ficou para trás e a nova realidade. Uma vez imigrados, era preciso equilibrar as referências que levavam de seus locais de origem com os valores sócio-culturais da nova terra. Indivíduos de diferentes procedências tiveram que negociar valores socioculturais, entre si e com a cultura local, gerando um equilíbrio sobre a vida social e cultural.

Palavras Chaves: imigração, brasiguaios, hibridação cultural

## **1. Introdução**

Conhecer a configuração da dinâmica social, em que os imigrantes agricultores brasileiros no Paraguai estão inseridos na atualidade, implica em compreender a história do tempo presente. Implica também reconhecer as diferentes esferas do mundo social dos indivíduos, bem como, o papel do indivíduo ou grupo de indivíduos, em uma mesma sociedade. Após mais de três décadas vivendo em solo paraguaio, esses imigrantes, de certa forma, já podem ser considerados parte integrante daquela sociedade. Partindo deste pressuposto, aborda-se as implicações dessa idéia na vida cotidiana desses indivíduos.

## **2. Os brasiguaios: novos olhares, novas abordagens**

Sinteticamente podem ser enunciados alguns fatores determinantes no direcionamento do movimento migratório de agricultores brasileiros para o Paraguai na década de 1970 mais significativamente: a modernização agrícola, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, as características da agricultura familiar, a necessidade de aumentar as exportações frente aos preços internacionais da soja, estimulando a produção regional e mundial da soja, que passa a ser utilizada na alimentação humana e animal, e o incentivo à ocupação de novas fronteiras agrícolas através de políticas estatais e de empresas colonizadoras.

Nota-se que a migração de brasileiros alterou a visão do mapa político do Paraguai, modificou a rigidez dos seus limites políticos e redefiniu a sua representação nacional. Regiões que há trinta anos apresentavam baixa densidade demográfica, hoje possuem fortes núcleos de povoamento. Novas formas culturais, políticas e sociais foram postas em movimento, tanto no sentido histórico, como espacial.

A quantidade de brasileiros no Paraguai ainda é imprecisa, mas as estimativas indicam que se trata da maior migração de brasileiros para uma nação fronteiriça e a segunda maior no exterior, perdendo apenas para a quantidade de brasileiros nos Estados Unidos. Segundo os dados do Ministério das Relações Exteriores em 2002, dos 545.886 brasileiros que se encontram nos países da América do Sul, 459.147 estão no

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Paranaense – Unipar – Campus Toledo. Doutora em História pela Universidade de León – Espanha. Mestranda do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná, orientada pelo prof. Doutor Antonio César de Almeida Santos.

Paraguai. Ou seja, mais de 4/5 de todos os imigrantes brasileiros que vivem nos países vizinhos.<sup>2</sup>

A fronteira do Brasil aparece ampliada, tornando-se um espaço singular, uma área com novas relações políticas, sociais e culturais dentro do Paraguai. A presença significativa desses imigrantes, por vezes a torna um pedaço do Brasil no Paraguai. O Senhor Eduino Moh, agricultor residente no município de Katueté nos fala sobre a presença dos brasileiros na região em que reside: “aqui há poucos paraguaios. No comércio também, são quase todos brasileiros. (...) Pode-se dizer que 20% são paraguaios.”<sup>3</sup>

Cabe lembrar que essa complexidade está sendo estudada a partir dos deslocamentos e das experiências vivenciadas pelos agricultores brasileiros imigrantes que vivem em municípios do departamento de Alto Paraná (Mbaracayu) e Canindeyú (Katueté), na região leste do Paraguai. Esses agricultores fronteiriços, que se deslocaram para o outro lado do limite político brasileiro, principalmente a partir da década de 1970, criaram variadas formas de circulação na região do Brasil e do Paraguai, caracterizando-se como uma região de confluência entre duas nações. Ao mesmo tempo em que esse amplo território é uma fusão de culturas entre duas nações, é também, um lugar de disputas políticas e econômicas entre dois países com nível de desenvolvimento econômico desigual. O desequilíbrio da estruturação social tende a refletir nas relações entre brasileiros e paraguaios, tornando visíveis as diferenças entre duas nações.

É preciso lembrar que na época em que se iniciou a ocupação das terras paraguaias por parte dos imigrantes brasileiros, essas terras não possuíam o valor imobiliário que têm hoje. Eram regiões inóspitas. Na atualidade, são regiões com uma economia pujante, com progresso e desenvolvimento econômico, o que desperta interesses de todo tipo e de toda ordem. Cabe lembrar que o território paraguaio já se encontrava parcialmente ocupado por camponeses, posseiros, indígenas e se deparou com um intenso fluxo migratório vindo do Brasil. Do Brasil vieram agricultores, empresários, empresas multinacionais que, num movimento planejado e organizado, modificaram culturas e visões de mundo. A frente de expansão no território paraguaio não modificou apenas a dimensão econômica e política, mas se configurou como um complexo de contatos culturais e simbólicos.

Criam-se vários sentidos e formas no contexto da imigração brasileira no Paraguai. Conforme Áureo Friguetto:

O que de fato acontece é que nossos filhos estudam aqui. Então queira ou não, você se adapta e vai se acostumando com a música, a comida, a culinária. Não somente a minha família mas todas as pessoas com quem a gente convive sempre tem alguma comidinha paraguaia na mesa. É uma mistura mesmo.<sup>4</sup>

A cultura não é homogênea, ela se cria e recria em todos os momentos e lugares; o que existe são mesclas ou hibridismos culturais. Apesar dos vários conflitos e das afirmações das diferenças culturais e políticas entre brasileiros e paraguaios há também no espaço paraguaio, como vimos no depoimento anterior, integração e muitas misturas.

---

<sup>2</sup> PARAGUAY. (2004). Resultados finales. Censo Nacional de Población y Viviendas. Año 2002- Total País.

<sup>3</sup> MOH, Eduino. **Entrevista**. Curva da Lata (Katueté-Py) 8 de Julho de 2009.

<sup>4</sup> FRIGUETTO, Áureo. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 31 de Janeiro de 2009.

No que se refere à língua, os brasileiros continuam se comunicando em português no espaço familiar, aprendem o espanhol na escola e algumas palavras em guarani no convívio com os paraguaios. Neste sentido, temos a experiência da família da agricultora residente na Gleba 11, Lourdes Leichtweis:

Minha neta fala só em castelhano com a mãe dela. Então ela vem aqui em casa e fala tudo em português comigo. Ela é filha de uma paraguaia (...). Tem muitos paraguaios comerciantes que falam tudo em português, porque nós achamos muito difícil aprender a falar o castelhano.<sup>5</sup>

As relações entre os brasileiros e os paraguaios têm produzido novas formas de identificação das dinâmicas étnico-nacionais, das representações sobre o outro e de diferenças sociais e de hibridismos culturais nessa complexa configuração.

Constroem-se variados sentidos, movimentações, redefinições e negociações que fazem com que novas áreas sejam construídas através da agricultura, comércio, amizades, lazer e diversos costumes. Esses aspectos ultrapassam a estaticidade e os aspectos meramente políticos, produzindo uma pluralidade de organizações. Nesta nova organização social, política, jurídica e cultural, constroem-se novas regras de inclusão e exclusão.

Veja-se o que diz a agricultora Sinaide Backes a respeito da integração entre brasileiros e paraguaios:

No começo era muito difícil, não havia proximidade entre brasileiros e paraguaios. Não se visitavam, havia muito pouco contato um com o outro. (...) Na Gleba 11, não. Eu acho que para nós era muito cômodo ter vizinhos brasileiros, não tínhamos necessidade de integração com os paraguaios.<sup>6</sup>

Ao discutir este depoimento em relação ao anterior, observa-se que, de certa forma eles se contradizem. Há que se considerar a temporalidade das afirmações. A fala de Lourdes Leichtweis refere-se aos seus descendentes no Paraguai, já na década atual onde uma atitude de integração surgiu com o hibridismo cultural, a fala de Sinaide se refere aos primeiros tempos, ou seja na década de 70, um período de grandes dificuldades e desafios.

Demonstra-se o contato/conflito das peculiaridades neste espaço. Não há como separar a socialização e a língua sem falar de um corpo simbólico. Aí se esboçam as relações entre brasileiros e paraguaios na sua vida social e histórica. Falar em português, espanhol ou guarani é uma escolha que está relacionada ao conjunto de relações de uma vida em sociedade e da maneira como se constituem as relações entre estas pessoas.

Na realidade das relações entre brasileiros no Paraguai há que se contemplar as diferentes situações de bilinguismo existente, especialmente neste contexto de imigrações. A pluriculturalidade e a multilinguística ultrapassa os limites geográficos e não pode ser desprezada.

## **2.1 Imigrantes agricultores brasileiros no Paraguai e a integração sociocultural**

Esses agricultores brasileiros constituíram, juntamente com os habitantes do Paraguai, uma sociedade articulada com desdobramentos econômicos, sociais, culturais e políticos. Estabeleceram-se interações que vão além dos aspectos de produção, e que

---

<sup>5</sup> LEICHTWEIS, Lourdes. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 30 de Janeiro de 2009.

<sup>6</sup> BACKES, Sinaide. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-PY), 02 de Janeiro de 2010.

vão do comércio às relações familiares, da culinária à linguagem, decorrentes de uma necessidade de sobrevivência e de adaptação de brasileiros e paraguaios. Partindo desse olhar, é possível perceber a relação entre brasileiros e paraguaios que emerge em situações de interação e situações de tensões sociais, revelando novas identidades e representações.

Os descendentes dos agricultores imigrantes brasileiros no Paraguai experienciam um universo cultural diferente do que viveram os seus pais. Eles estudam em escolas paraguaias e convivem mais com os paraguaios que com seus pais. Os laços de proximidade entre as duas culturas vão se estreitando para essa geração. Na prática isso é muito mais complexo do que aparenta. Nesta medida, estabelecem-se “domínios daquela construção simbólica de pertencimento a que chamamos identidade e que corresponde a um marco de referência imaginária que se define pela diferença e alteridade em relação a outros.”<sup>7</sup>

Os imigrantes brasileiros e seus descendentes são frequentemente acusados de formarem núcleos ou agrupamentos etnoculturais na sociedade paraguaia. Tal fato se comprova na medida que observamos a dinâmica da colonização, ainda na época de formação das primeiras colônias. No entanto, ao estudar a fixação dos brasileiros no Paraguai, nota-se que esse fato (agrupamentos etnoculturais) foi determinado, principalmente, pela geografia do lugar. Esses agrupamentos se encontravam em regiões distantes dos núcleos de povoamento paraguaios. Logicamente, essa realidade mudou com o passar do tempo, principalmente por causa do crescimento populacional e do progresso econômico que esses núcleos de povoamento alcançaram.

O agricultor Renato Schneider, residente na Gleba 11, afirma que sempre teve facilidade de integrar-se com todos os segmentos da sociedade paraguaia:

Em qualquer lugar que eu ia sempre era bem recebido. Nunca ninguém me destratou por ser brasileiro. Eu sempre tive muitos amigos aqui no Paraguai, em Hernandárias (núcleo de povoamento paraguaio). Eles sempre estavam do meu lado quando precisava.<sup>8</sup>

O fato é que, na atualidade, a hegemonia econômica e cultural dos brasileiros é um dos principais agentes geradores dos conflitos entre agricultores e grupos sociais paraguaios. Os brasileiros que vivem no Paraguai seriam empresários ricos, imperialistas, atraídos pelos baixos preços das terras e pela abolição da proibição de compra de terras por estrangeiros (promovida por Stroessner, em 1967), introdutores da monocultura da soja, responsáveis pela expansão da soja transgênica no país, expulsores de camponeses sem terra e índios e devastadores das florestas e do meio ambiente.<sup>9</sup> São produtores majoritários da cota de exportação de soja e donos de 4,5 milhões de cabeças de gado.<sup>10</sup> Seriam a classe dominante, muitos já sendo considerados cidadãos paraguaios, com grande mobilidade transfronteiriça, ligada à sua inserção em circuitos comerciais, financeiros e políticos da região.

Sobre o complexo contexto atual, diz o agricultor Nildo Schneider:

---

<sup>7</sup> PESAVENTO, S. J. (Org.). **Fronteiras do milênio/organizado**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001. In: STERLING, G. (Org.) Foz do Iguaçu: Uniamérica, 2006. p. 155 e 156.

<sup>8</sup> SCHNEIDER, Renato. **Entrevista**. Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 30 de Janeiro de 2009.

<sup>9</sup> ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais**. A imigração brasileira em Fortaleza. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará. 2005.

<sup>10</sup> ALVES, J. L. **Brasiguaios: destino incerto**. São Paulo: Global, 1990.

Tem gente inculindo nos paraguaios a idéia de que se os brasileiros forem expulsos do Paraguai, eles [paraguaios] vão ganhar nossas terras. Então, isso é muito ruim! E com os brasileiros é mesma coisa, eles falam que temos que procurar nossos direitos para não sermos mandados embora. Colocam um contra o outro.<sup>11</sup>

A atual dinâmica de interação desses imigrantes na sociedade paraguaia está sendo posta em “xeque”. Ou seja, questiona-se a presença dos imigrantes agricultores brasileiros em território paraguaio e esse fato tem gerado muitos desdobramentos práticos que dificultam a interação destes naquela sociedade.

### 3. Considerações Finais

Conclui-se que a integração cultural entre dois povos tão diferentes como brasileiros e paraguaios produziu relações marcadas pelas diferenças identitárias, decorrentes das mobilidades e de seu caráter de transitoriedade e redefinições. Em busca da sobrevivência, o ser humano promove adaptações e criação de novas fronteiras culturais e étnicas entre duas culturas. Esta nova fronteira ou um novo território ultrapassa os limites geoeconômicos e políticos e torna-se o resultado de uma nova integração. Evidenciou-se no cotidiano, um contato com o outro e as diversas possibilidades de se lidar com o outro, criadas e recriadas neste novo espaço de convivência. Homens e mulheres num constante saber-fazer e saber-estar na construção de suas identidades e alteridades vistas de todos os lados, nos entrecruzamentos dos contatos culturais, isto se dá, na história de uma fronteira, de tantos encontros e desencontros.

#### Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais.** A imigração brasileira em Fortaleza. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará. 2005.
- GRIMSON, A. **Fronteras, naciones e identidades:** la periferia como centro. Buenos Aires: La Crujía, 2000.
- HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- PARAGUAY. (2004). Resultados finales. Censo Nacional de Población y Viviendas. Año 2002- Total País.
- PESAVENTO, S. J. (Org.). **Fronteiras do milênio/organizado.** Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2001. In: STERLING, G. (Org.) Foz do Iguaçu: Uniamérica, 2006. p. 155 e 156.
- SOUCHAUD, S. **Geografía de la migración brasileña en Paraguay.** Asunción/Paraguay: UNFPA, 2001.

#### Fontes Orais

- MOH, Eduino. **Entrevista.** Curva da Lata (Katueté-Py) 8 de Julho de 2009.
- FRIGUETTO, Áureo. **Entrevista.** Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 31 de Janeiro de 2009.
- LEICHTWEIS, Lourdes. **Entrevista.** Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 30 de Janeiro de 2009.
- BACKES, Sinaide. **Entrevista.** Gleba 11 (Mbaracayu-PY), 02 de Janeiro de 2010.
- SCHNEIDER, Renato. **Entrevista.** Gleba 11 (Mbaracayu-Py), 30 de Janeiro de 2009.

---

<sup>11</sup> SCHNEIDER, Nildo. **Entrevista.** Toledo, 12 de outubro de 2009.